

Você espera encontrar um bom suplemento literário em qualquer jornal ou revista. Mas jamais em um Diário Oficial. Em Minas, no entanto, isso é possível. No Estado onde em cada 10 habitantes, vinte são escritores, como diria o governador Tancredo Neves, todos os sábados o Diário Oficial sai com um Suplemento Literário, onde decretos, portarias, atos dos três Poderes, convocações e editais convivem na mais perfeita paz com a poesia e o conto, o ensaio e a crítica. Leia na página 3

Jornal de Brasília domingo

19 de fevereiro de 1984

Mino Pedrosa



Iara Kern não acredita que Lúcio Costa ou Niemeyer tenham simplesmente copiado algum projeto de uma cidade egípcia planejada. Mas "as coisas acontecem independente da vontade consciente das pessoas". E cita, como exemplo, o Teatro Nacional.



Brasília e Egito, JK e o faraó Aknaton. E daí?

Em Tóquio, no próximo mês de março, uma estranha tese, já transformada em filme, vai sacudir a opinião dos participantes do grande Encontro Comercial Internacional que todo ano, neste mesmo mês, se realiza no Japão. E, sem dúvida, o tema, fantástico, ressuscitará a famosa afirmação de Shakespeare: "que há mais entre o céu e a terra que nossa vã filosofia pode supor".

Sentença sábia e da qual pouca gente discorda, principalmente quando os fatos indicam que qualquer semelhança entre eles não é mera coincidência. Notadamente quando estas coincidências são numerosas. Como no caso, de tese-filme, já assistido por milhares de estrangeiros, e que agora será levado para o Japão, em que a capital brasileira é mostrada e estudada sob um ângulo inteiramente novo.

Sendo Brasília conhecida como a "capital do futuro", a tese pretende revelar que "nada existe neste futuro que não esteja intrinsecamente ligado ao passado. Daí as grandes e espantosas coincidências entre os monumentos-construções de nossa moderna cidade com o antigo Egito e suas relações com a Cabala e o Tarot". Uma incrível teoria de uma egíptologa, nascida nos pampas do Rio Grande do Sul, Iara dos Santos Kern, que tenta provar, mais uma vez, independentemente de outros gurus ou profetas instalados nestas terras, que "há algo de estranho e misterioso no Planalto Central". Acreditam ou não os céticos.

Só não veem semelhanças quem não quer. Elas são visíveis

cheguei em Brasília em 1974, depois de passar longa temporada no Egito, onde me dediquei a estudos da pirâmide de Sakara, primeiro monumento de pedra em forma piramidal daquele milenar país.

Cheguei aqui a convite da Embaixada do Egito e da Fundação Cultural para proferir duas conferências sobre o Antigo Egito, um tema que sempre me fascinou. Ao circular pela cidade, qual foi a minha surpresa? Eu me deparava, sem nunca ter esperado por isto, com maravilhosos monumentos de formas piramidais. Tudo era tão latente como foi no Antigo Egito. Fui embora e voltei, atraída por esta terra que ainda terá um papel importante no contexto das Nações. Foi então que iniciei meus trabalhos. Das formas, parti para a numerologia e Cabala Hebraica. Conclui que tudo na capital brasileira é simbologia pura. As coisas estão ali mesmo, na nossa frente, e só iniciarmos as pesquisas, faremos as comparações para descobrir que elas realmente são fantásticas. Isto me leva a crer que o Egito renasce nesta cidade. Até a semelhança entre a vida e obra do Faraó Aknaton, da Oitava Dinastia, com a vida e obra de Juscelino, o fundador de Brasília, é impressionante, algo que dá muito o que pensar".

As incríveis coincidências estão atraindo estrangeiros

Falar sobre todas as comparações e conclusões que a professora Iara Kern chegou, seria impossível, pois, de tão extenso o trabalho, ela pretende escrever vários livros que serão lançados ainda este ano. Sobre isto, ela diz: "Uma grande parte das pesquisas ficam restritas à área mais especializada e não é qualquer leigo que terá interesse sobre elas. O que está despertando mais atenção, principalmente da parte dos turistas que chegam a Brasília com este objetivo, são as coincidências apontadas entre o Presidente Kubitschek e o Faraó Aknaton, precursor de um novo ciclo civilizatório, na cultura egípcia — as construções em forma piramidal e a numerologia".

Quanto ao Faro e Juscelino, os dois foram empreendedores destemidos e levaram adiante uma ideia tão magnífica, que não era aceita pelos céticos: fundar uma nova capital, destinada a mudar a vida de um povo. A cidade planejada correspondente na antiguidade egípcia era Tell-Amarna, — a primeira cidade planejada no mundo. Ambos morreram, em circunstâncias trágicas, 16 anos após a inauguração das novas capitais. Em relação aos edifícios, as construções, o mais interessante é o Teatro Nacional pela sua disposição irregular, pela sua arquitetura e ornamentação também irregular, que apresenta 36 espécies de formas piramidais egípcias. Não há uma explicação razoável para a existência de tantas formas triangulares e piramidais na arquitetura de Brasília. Entre elas, a sede da CEB, que é

praticamente uma cópia da pirâmide escalonada de Sakara, no Antigo Egito, construída na Terceira Dinastia, primeiro monumento de pedra, que serviu para Templo de Cura, pela energia recebida. As duas têm as mesmas medidas. A daqui, como a do Egito, foi edificada para guardar energia, apesar da nossa ser para energia física. Os exemplos se sucedem: A Ermita Dom Bosco, a Torre de TV, a igreja Messiânica, sem contar com as inúmeras residências particulares construídas dentro deste estilo Setor Residencial do Lago.

Uma coincidência que tem chamado atenção de muitos estudiosos do assunto é o fato de que no dia do aniversário do faraó, o sol nasce de forma a iluminar privilegiadamente a direção em que está localizada a sua tumba. Em Brasília, no dia 21 de abril, data da inauguração da cidade, o sol nasce por entre os dois edifícios do Congresso. Outro fato interessante dá-se com a Catedral, de linhas moderníssimas, mas concebida dentro da simbologia antiga. Para falar sobre ela, precisamos fazer uma associação com o Palácio da Alvorada. Os dois prédios têm grande relação entre si.

A Catedral é feita dentro da simbologia antiga mesmo, expressa em todas as car telas. Tem uma parte subterrânea, cuja entrada é negra com piso também negro, que nos leva aquela imensa claridade lá dentro. Quer dizer que o homem parte das trevas para a luz. A base é circular e o topo também é em perspectiva. Entre os dois pode-se estabelecer uma relação entre o infinito macrocósmico, em cima, e o infinito microcósmico, em baixo e vice-versa. Agora, existem 16 colunas sustentando o Palácio da Alvorada, justamente o número 16 na Cabala Hebraica — como no Tarot Egípcio — é o número do Templo. Os profetas da Catedral são muito interessantes, três de um lado e um do outro. Isso significa que embora os três tenham dito muita coisa, quem disse mais e com mais profundidade, foi justamente João.

Com raras exceções, tudo em Brasília é indicado por letras e números. Também os números não são furtados. Eles guardam uma intrínseca relação com a Numerologia. O assunto exigirá uma abordagem mais detida e conhecimentos elementares da Cabala Hebraica e do Tarot Egípcio, mas podemos citar alguns exemplos. A Catedral

Foto: Tadashi Nakagomi Arte: Silas Vilarim



A Kabala e o Tarot ajudam a explicar as incríveis "coincidências" como a do aniversário do faraó Aknaton, quando o sol nasce em direção à sua tumba. Em Brasília, no dia 21 de abril, data da inauguração da cidade, o sol nasce entre os dois blocos do Congresso.

tem 16 colunas, justamente o número oculto que significa Templo. Os números mais presentes são os mínimos e múltiplos de 12. E o número de andares dos blocos das superquadras (seis e três); é o número de edifícios por blocos (11 blocos em cada superquadra com seis andares cada, que é igual a 66, e que 6 + 6 = 12, no Tarot). Mesmo quando não encontramos o número 12 diretamente, ele vai aparecer com algumas multiplicações ou divisões. Ora, o número 12 é o que rege o Universo; 12 são os meses do ano, os símbolos do zodíaco, as notas musicais (sete principais e cinco secundárias), os pares de França, os 12 números da Távola Redonda do Rei Artur e assim por diante.

O cemitério

A semelhança do Plano Piloto com o pásaro egípcio alcançou suas largas asas para o vôo, é impressionante, como é impressionante que ocorre com a Rodovária. Em forma de H ela ocupa três planos: subterrânea, térreo e superior. E a rodovária que dá passagem entre as duas asas — sentido nordeste — e ao longo do Eixo Monumental. O H deitado pode ser entendido como o «homem imortal»; o H em pé, como ocorre no Congresso, é o «homem espiritual», o homem ereto, símbolo da retidão e do aperfeiçoamento. A Praça dos Três Poderes, se traçarmos linhas imaginárias entre os Palácios que abrigam os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, se transforma num triângulo — uma pirâmide deitada.

Nada foi esquecido em Brasília, nem mesmo o Cemitério. Ele é espiral. Para quem conhece a filosofia de Pietro Ubaldi sabe que toda ela é fundamentada na espiral da Evolução. Está dizendo claramente o que é um cemitério. É a fonte da transformação e da evolução. A pessoa morrer, está evoluindo, está partindo para outra faixa de espiral. Assim, partindo desta linha, destas coincidências e simbologia, chegaremos a conclusões nunca antes pensadas.

Com isto, não estou afirmando que Lúcio Costa e Oscar Niemeyer tiveram esta intenção ao planejarem e construiram Brasília. Estas coisas acontecem. Agora eu pergunto: que estranho impulso levou o urbanista a desenvolver, de simples rabisco, quase em forma de cruz, a concepção que acabaria vencendo uma concorrência para a qual se apresentaram 26 concorrentes? Shakespeare tinha razão. "Nossa vã filosofia não pode mesmo supor tudo".

Já com uma agenda praticamente lotada até meados do ano, com conferências sobre o assunto que ela proferirá em várias capitais brasileiras e alguns países da América Latina e África, a professora Iara Kern, diz que não vai parar por aqui.

Depois do filme, que já virou peça publicitária de Brasília, alguns livros sendo concluídos e formação de original Museu, já devidamente registrada, onde assuntos como Ufologia, tese de Brasília como cidade egípcia e tudo aquilo que envolve culturas antigas e futuras terá seu espaço estão nos planos da professora. Uma espécie de comparação do passado com o futuro, dos seres deste planeta com os dos outros, e de tudo aquilo que nos rodeia, nos quais tropeçamos vez por outra, sem sentir, mas que um dia fatalmente nos colocarão mediante esta pergunta: "Será que tudo ocorre por mera coincidência?"

Marlene Anna Galeazzi